

 	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código: POP ENF 6.12
	PEDIATRIA	Data da Emissão: 09/12/2016
		VERSÃO: 02
		Data de Revisão: 30/06/2017 Próxima Revisão: 30/06/2019
IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA INTERNADA		
Responsável pela elaboração do POP: Enf. Emanuel Pereira dos Santos Responsável pela REVISÃO do POP: Enf. Cláudia Cruz da Silva Enf. Katerine Gonçalves Moraes Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral Enf. Stella Maris Gomes Renault	Aprovado por: Enf. Sandra Souza de Lima Rocha (DIEN) Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral (Educação Continuada de Enfermagem)	
1. DEFINIÇÃO		
A identificação correta do paciente é o processo pelo qual se assegura que o cuidado seja prestado à pessoa a qual se destina.		
2. OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir a ocorrência de erros ou enganos, que possam lesar o paciente; • Atender a legislação pertinente ao Programa Nacional de Segurança do Paciente (Portaria MS nº 529 de 01 de abril de 2013). 		
3. INDICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os pacientes internados independente de seu estado (consciente ou não); • Nos casos de crianças, todas devem ser identificadas, mesmo que estejam com acompanhamento de mãe ou responsável. 		
4. PESSOAS E PROFISSIONAIS QUE IRÃO REALIZAR O PROCEDIMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de Enfermagem. 		
5. MATERIAL A SER UTILIZADO		
<ul style="list-style-type: none"> • Pulseira identificadora fornecida pelo suprimento da instituição; • Caneta esferográfica azul ou preta. 		
6. DESCREVER DETALHADAMENTE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Higienizar as mãos; 2. Explicar o procedimento ao paciente/familiar; 3. Preparar a pulseira identificadora, colocando o nome da criança, o nome da mãe e data do nascimento; 4. Colocar, preferencialmente, no punho direito da criança; 5. Selecionar o punho direito e, caso não seja possível, colocar no punho esquerdo e, em último caso, nos membros inferiores; 6. Identificar os recém-nascidos com duas pulseiras: uma em punho esquerdo e outra em tornozelo esquerdo; 7. Avaliar a possibilidade do paciente ser alérgico, quando o mesmo chegar na Pediatria, identificando na pulseira quando o paciente/familiar relatar algum tipo de alergia, incluindo o fator alergênico. Exemplo: alérgico a dipirona; 8. Trocar a pulseira de identificação sempre que apresentar sujidade e/ou estiver danificada ou rasurada; 9. Higienizar as mãos; 		

10. Anotar na folha de registro de cuidados (prontuário paciente) a atividade realizada;
11. Retirar a pulseira na alta do paciente.

7. ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS

- Manter o paciente e/ou familiar informado quanto à importância da identificação;
- A identificação de paciente deverá ser conferida por toda equipe multidisciplinar que presta assistência, antes de cada procedimento ou cuidado;
- O paciente deverá permanecer sempre identificado;
- Na falta de pulseira para identificação, usar a pulseira simples branca, feita de esparadrapo;
- Preencher com caneta esferográfica preta ou azul, com nome completo do paciente, data de nascimento e nome da mãe;
- Em caso de recém-nascido, preencher a pulseira com: nome completo da mãe, sexo do recém-nascido, data do nascimento e prontuário da mãe;
- Cada setor deverá manter no estoque da unidade pulseiras simples de identificação (branca).

8. RESULTADOS ESPERADOS

Proporcionar a identificação correta do paciente e maior segurança no atendimento.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, AFM. Identificação do Paciente in: Pereira MLG e Harada MJCS. Enfermagem dia a dia: Segurança do paciente. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM SP. Rede Brasileira de Enfermagem do Estado de São Paulo: 10 Passos para Segurança do Paciente. São Paulo, 2010.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DE SEGURANÇA DO PACIENTE. REBRAENSP. Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. Ed. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA/FIOCRUZ. Protocolo de Identificação do Paciente, integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente, Brasília, 2013.